



Observatório de Política Exterior Brasileira

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº598
05/04/2019 a 02/05/2019¹**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3o lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de São Paulo.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei.

Equipe de revisão: Bernardo de Medeiros Ribeiro, Giovanna Corvino, Lucas Lima Rafaela Duarte e Talita de Castro.

Equipe de redação: Afonso Bandeira, Débora Reis, Danielle Valdivia, Fernanda Moya, Gabriela Oliveira, João Marcelo Tonetto, Larissa Prudêncio, Luisa Vaz, Luiza Correa, Marcela Rodrigues, Mariah Luiza dos Anjos Natália Leite de Souza, Patrícia Souza e Pedro Henrique Esteves.

¹ ¹ Nos dias 05,06,08,09,10,11,13,14,18,19,20,21,22,23,24,25,26,27,29 e 30 de abril não houve notícias de política externa brasileira.



Mourão afirmou que governo não irá impedir investimentos Chineses

No dia 06 de abril, em entrevista, o vice-presidente Hamilton Mourão afirmou que o Brasil não encara Pequim como uma ameaça e que considera a China um parceiro importante. Ademais, o vice-presidente afirmou que o governo de Jair Bolsonaro não vai vetar investimentos de empresas chinesas por conta de pressões dos EUA, assim como afirmou que o mandatário está ciente de que é preciso deixar de lado discursos polarizados (Folha de S. Paulo – Mundo - 07/04/2019; Estado de S. Paulo – Política – 07/04/ 2019).

Mourão se posicionou contra o envolvimento do Brasil com imigrantes ilegais nos EUA

No dia 06 de abril, nos Estados Unidos, o vice-presidente Hamilton Mourão declarou que o governo brasileiro não deve se envolver com a situação de imigrantes ilegais no país norte-americano. O vice-presidente também afirmou que pessoas saem do Brasil por falta de oportunidades, mas que a competência de legalizá-las é das autoridades americanas. Ademais, Mourão se posicionou de forma favorável à construção do muro na fronteira dos EUA com o México (Folha de S. Paulo – Mundo – 07/04/2019).

Bolsonaro felicitou Netanyahu por reeleição

No dia 11 de abril, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro felicitou o primeiro ministro israelense, Binyamin Netanyahu, por sua reeleição. Bolsonaro ainda afirmou que seu homólogo é um grande líder e que juntos continuaram trabalhando pela prosperidade e pela paz de seus povos com base em valores e convicções profundas (Estado de S. Paulo – Internacional – 12/04/2019).

Bolsonaro afirmou que seu governo colocou fim ao voto de cabresto na ONU

No dia 11 de abril, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que seu governo colocou fim ao voto de cabresto (sic) nas votações do Conselho de



Observatório de Política Exterior Brasileira

Direitos Humanos na ONU e que agora o Brasil passou a votar de acordo com Israel e Estado Unidos (Folha S. Paulo – Mundo – 12/04/2019).

Bolsonaro reviu fala sobre perdoar o Holocausto

No dia 13 de abril, por meio de uma carta, o presidente Jair Bolsonaro, por meio de uma carta, enviou mensagem a autoridades de Israel com o intuito de reverter a polêmica em torno de sua declaração de que seria possível perdoar o Holocausto. Bolsonaro declarou ter deixado escrito no livro de visitantes do Memorial do Holocausto, em Jerusalém, que (sic) aquele que esquece seu passado está condenado a não ter futuro, e que, portanto, qualquer outra interpretação de suas palavras interessa apenas aos que querem afastá-lo dos amigos judeus [sic] (Folha de S. Paulo – Mundo – 15/04/2019; O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/04/2019).

Grupo de Lima convocou ONU a tomar atitudes diante da crise venezuelana

No dia 15 de abril, no Chile, os chanceleres dos países-membros do Grupo de Lima aprovaram uma declaração dirigida à Assembleia-geral da ONU, a qual convoca a Organização a tomar atitudes perante a crise venezuelana. O documento pede o envio de ajuda humanitária ao país a fim de deter a escalada da crise política e a deterioração progressiva da paz e da segurança na Venezuela (Correio Braziliense – Mundo – 16/04/2019; O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/04/2019).

Brasil oficializou sua saída da Unasul

No dia 15 de abril, por meio de comunicado oficial do Ministério das Relações Exteriores, o governo brasileiro anunciou oficialmente sua saída da Unasul. A decisão ocorreu pouco depois de a Bolívia informar que estava transmitindo a presidência temporária do bloco ao Brasil e do anúncio da Argentina e do Uruguai de que também deixariam a Unasul (O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/04/2019).



Observatório de Política Exterior Brasileira

Brasil formalizou saída da Unasul

Por meio de comunicado oficial do Ministério das Relações Exteriores, o governo brasileiro formalizou sua retirada da Unasul ao Equador, país depositário do tratado constitutivo do bloco (Correio Braziliense – Mundo – 17/04/2019).

Brasil enviou ajuda militar a Moçambique

No dia 27 de abril, serviços de resgate brasileiros, incluindo militares, partiram para Moçambique para ajudar nas operações de busca e salvamento após o país ter sido atingido pelo ciclone Kenneth (Estado de S. Paulo - Internacional- 28/04/2019).

Araújo reuniu-se com autoridades estadunidenses

No dia 29 de abril, nos Estados Unidos, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, reuniu-se com o secretário de Estado estadunidense, Mike Pompeo, e o secretário de Segurança Nacional dos EUA, John Bolton (Folha de São Paulo – Mundo – 01/05/2019; O Estado de São Paulo – Internacional – 01/05/2019).

Bolsonaro afirmou haver pouca chance de ajuda em intervenção na Venezuela

No dia 30 de abril, durante entrevista, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que a possibilidade do Brasil atuar em uma intervenção na Venezuela, seja de forma direta ou indireta, é próxima de zero. Bolsonaro comentou que há possibilidade de ação militar dos Estados Unidos na Venezuela e que, se houvesse solicitação de uso do território brasileiro, haveria análise do caso. O mandatário ainda afirmou que está trabalhando para uma solução pacífica e que declarar guerra ao país seria uma aventura (Correio Braziliense – Mundo – 01/05/2019; Folha de São Paulo – Mundo – 01/05/2019; O Estado de São Paulo – Internacional – 01/05/2019).

Governo emitiu nota sobre a Venezuela

No dia 30 de abril, após reunião realizada no Palácio do Planalto entre o presidente da



Observatório de Política Exterior Brasileira

República, Jair Bolsonaro, o vice-presidente, Hamilton Mourão, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, o ministro da Defesa, Fernando Azevedo, e o ministro do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, o porta-voz da presidência, Rêgo Barros, emitiu nota sobre a situação da Venezuela. No documento, o presidente encorajou os países a apoiarem a retirada de Nicolás Maduro do poder e a se colocarem ao lado Juan Guaidó para reestabelecer a democracia e as instituições venezuelanas, afirmando que o Brasil acompanha a situação com atenção (Correio Braziliense – Mundo – 01/05/2019; Folha de São Paulo – Mundo - 01/05/2019; O Estado de São Paulo – Internacional – 01/05/2019).

Grupo de Lima afirmou que não houve tentativa de golpe na Venezuela

No dia 30 de abril, após reunião por teleconferência entre Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Panamá, Paraguai e Peru, o Grupo de Lima afirmou que o movimento para depor o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, não pode ser classificado como golpe de Estado e pediu para que as Forças Armadas declarem lealdade a Juan Guaidó. Ademais, o Grupo exigiu respeito a integridade física dos venezuelanos e a libertação de presos políticos (Folha de São Paulo – Mundo – 01/05/2019).